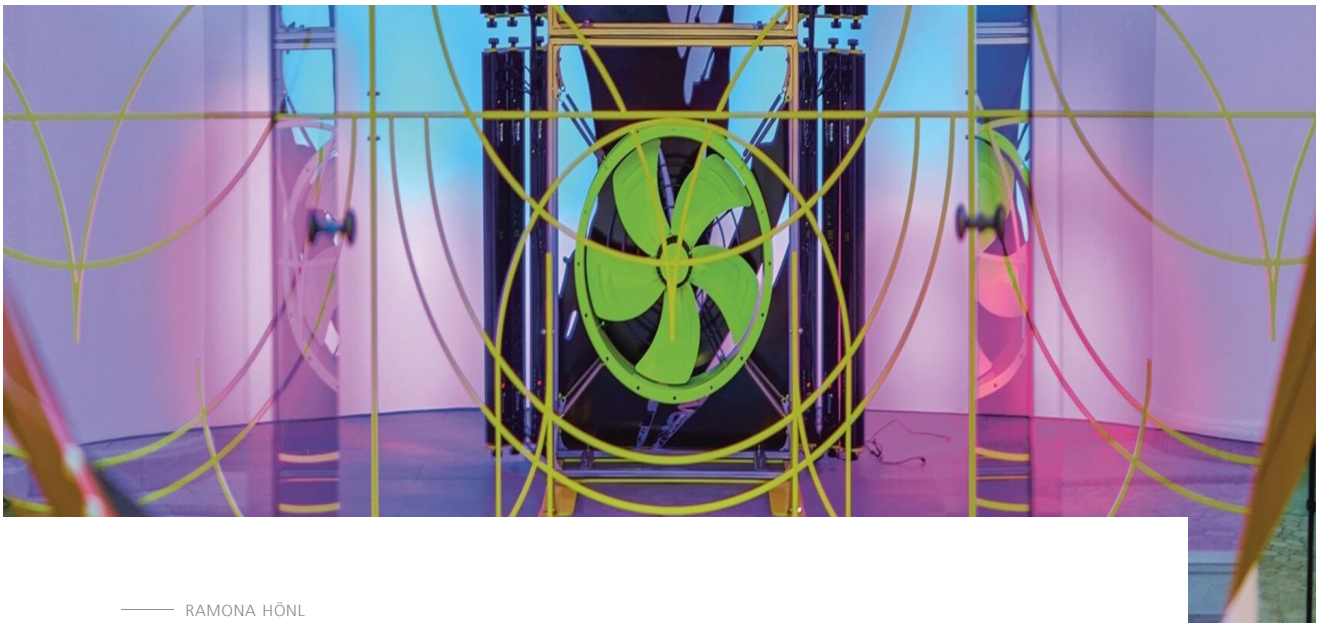


RAMONA HÖNL

Arte em chapa de Budapeste: o laser corta as formas mais delicadas

No sul de Budapeste, a pequena empresa familiar Intertechnika solda, corta a laser e dobra produtos feitos sob medida para artistas de toda a Hungria. Equipes formadas por designers, maquinistas e artistas produzem produtos únicos e atraem a atenção internacional em exposições. E, ao mesmo tempo, ganham uma experiência valiosa para a produção em série.

O laser cria arte: diante da silhueta de uma floresta feita de chapa metálica trabalhada a laser, formas brilhantes se movem através de milhares de LEDs no ritmo de sons meditativos. Os murais respiram ao ritmo da música das tigelas, do contrabaixo e do som reverberante de um gongo. O tecno encontra o zen. Durante dois anos o artista húngaro Márton Nemes planejou e criou a exposição "Techno Zen". No verão de 2024, ele a usou para projetar o pavilhão húngaro na Bienal de Veneza, a maior exposição de arte contemporânea do mundo. Isso foi possibilitado pela Intertechnika, uma pequena empresa familiar húngara. Eles cortaram e dobraram muitas formas abstratas com a tecnologia da TRUMPF.



Peter Alasztics (ao centro) e seu irmão Márton são a segunda geração da empresa familiar. Em 1991, seus pais Jullianna Alaszticsné Kovács e Béla Alasztics fundaram a empresa Intertechnika. No início dos anos 2000 eles conheceram a TRUMPF. Em 2002 eles compraram a primeira máquina, uma TruMatic L 4030. Desde então não pararam mais.



Produção especial: a Intertechnika aprende com os pedidos especiais e aproveita o conhecimento para a produção em série.



Visões: Peter Alasztics leva a arte para a empresa familiar e busca uma linguagem comum entre artistas e engenheiros.

Do centro da indústria pesada ao ponto de encontro dos artistas

Grande parte destes murais e esculturas foram criadas no distrito de Csepel, no sul de Budapeste. A Ilha do Danúbio costumava ser um centro da indústria pesada; de 1892 a 1993, empresas ali sediadas construíram motocicletas, automóveis e veículos comerciais. Hoje, um dos edifícios industriais listados é a sede da Intertechnika. "Somos uma pequena empresa de fabricação terceirizada", diz Peter Alasztics, "processamos cerca de 28.000 desenhos por ano e os usamos para produzir tudo, desde peças de transformadores até caixas para a Siemens".

Mas não é só isso. Com seus lasers e dobradeiras, os 64 funcionários vêm se tornando especialistas em produtos personalizados há duas décadas. Suas máquinas TRUMPF cortam, dobram e moldam chapas metálicas para artistas de toda a Hungria e a equipe de designers testa os limites do que é possível. "Gostamos muito de aceitar pedidos tão complicados", diz Peter Alasztics.

> **"Somos uma pequena empresa de fabricação terceirizada. Processamos cerca de 28.000 desenhos por ano e os usamos para produzir tudo, desde peças de transformadores até caixas para a Siemens."**
>
> Peter Alasztics, CEO da Intertechnika

Peter e seu irmão Márton são a segunda geração da empresa familiar. Em 1991, seus pais Jullianna Alaszticsné Kovács e Béla Alasztics fundaram a empresa Intertechnika. O seu primeiro ano de atividade foi marcado pela turbulência do colapso da União Soviética. Eles começaram a fabricar e fazer manutenção em máquinas-ferramentas CNC, mas poucos anos após a fundação da empresa, a tecnologia perde em importância. Em 1999 mudaram-se para o monumento industrial na Ilha do Danúbio. Em 2000 compram a sua primeira máquina a laser, uma máquina de corte a laser uada de 1,5 kWh e passam ao processamento de chapas.

A Intertechnika se torna pioneira da tecnologia na Hungria

"A tecnologia laser e o processamento de chapas ainda eram relativamente novos na Hungria naquela época. Para nós foi uma oportunidade de nos envolvermos numa nova tecnologia desde o início", afirma o pai Béla Alasztics. Eles deram os primeiros passos com um amigo fabricante de máquinas-ferramenta que já trabalhava com laser. No início dos anos 2000 eles conheceram a TRUMPF. Em 2002 eles compraram a primeira máquina, uma TruMatic L 4030. Desde então não pararam mais. A empresa introduz novas tecnologias na empresa, como a máquina de corte a laser automatizada.

"Muitas vezes fomos os primeiros na Hungria a experimentar processos inovadores da TRUMPF e sempre tivemos muito apoio da empresa ao apresentá-los", diz Béla Alasztics. Os pavilhões históricos apresentaram desafios à TRUMPF desde o início. A Intertechnika pode expandir o seu espaço nas grandes instalações na Ilha do Danúbio, mas não pode alterar a estrutura. "Na época, tínhamos apenas 20 centímetros de espaço sob o teto em uma máquina de corte a laser", explica Peter Alasztics, "mas a TRUMPF nos ajudou a fazer o melhor uso possível do layout". A empresa de Ditzingen continua ajudando a Intertechnika a se desenvolver até hoje. "O primeiro laser da TRUMPF abriu possibilidades completamente novas para nós", diz ele.



Precisão: a velocidade não é importante na fabricação de objetos de arte. Trata-se do que é possível criar.



Trabalho na máquina: engenheiros, artistas e funcionários da produção aprendem uns com os outros e desenvolvem uma linguagem comum.

Peter Alasztics levou a arte para a empresa em 2005. Nem sempre sem preocupações dos pais, admite o pai. Enquanto estudava na Visart Art School em Budapeste, Peter Alasztics conheceu o artista István Ézsiás, agora com mais de 80 anos, que estava interessado em resíduos de chapa metálica da produção. Eles começam a trabalhar juntos e Alasztics pensa em como as máquinas da empresa familiar podem cortar e dobrar objetos de arte.

"Encontrar uma linguagem comum entre artistas e engenheiros foi uma tarefa especial", diz Béla Alasztics. "As mentes dos artistas são livres; eles não estão interessados nas propriedades físicas dos materiais ou nos seus limites", diz o filho Peter Alasztics. "Para os engenheiros é exatamente o oposto". Enquanto seu irmão Márton estuda administração de empresas, ele se torna designer gráfico. Sua tese de mestrado no Instituto de Arte da Universidade de Artes de Berlim trata do tema de como os engenheiros podem trabalhar com artistas. Aos poucos, ele e a equipe de design da Intertechnika vão conhecendo e implementando os desejos e necessidades dos artistas.

"Trabalhar com chapas metálicas e lasers abriu possibilidades completamente novas para mim."

Márton Nemes, artista de multimídia

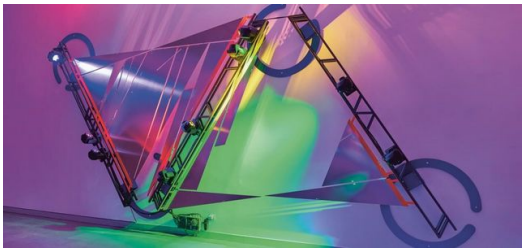
Aprendendo com os artistas

Márton Nemes trabalha com a Intertechnika desde 2017. Naquela época, ele procurava alguém que pudesse cortar uma chapa especialmente revestida nas cores do arco-íris. O material é caro e tão especial que só a Intertechnika se atreveu a assumir a tarefa. "Nunca tínhamos visto material como este antes – e nunca mais vimos desde então", diz Peter Alasztics. O corte deu certo.

Até hoje Nemes está feliz com o resultado e apresenta esses trabalhos em muitas de suas exposições individuais. "Até então, eu não tinha ideia da existência dessa tecnologia. Desde então, toda a minha abordagem com minhas esculturas mudou", diz ele. Agora, quase todas as esculturas são criadas em estreita colaboração com a Intertechnika. "Antes de conhecer a Intertechnika, trabalhei com materiais completamente diferentes. Trabalhar com chapas metálicas e lasers abriu possibilidades completamente novas para mim", diz Márton Nemes.



Mundos estranhos: a Intertechnika corta a laser silhuetas diferenciadas, compostas pelo artista Márton Nemes.



Inside Outside combina aço inoxidável, aço e luz em uma escultura dinâmica.



Tecno zen: Superposed e Entangled se espalham por duas paredes.



A escultura Superposed está no centro do pavilhão.

A Intertechnika tornou-se uma instituição no cenário artístico húngaro. Em cooperação com a universidade de arte local, os estudantes concluem teses ali todos os anos. Peter Alasztics incentiva a equipe de design de nove pessoas a ultrapassar os limites. Eles utilizam suas máquinas para produzir peças individuais, mas ao mesmo tempo aprendem técnicas para sua produção em série. Por exemplo, fabricaram os invólucros das lâmpadas da famosa Ponte das Correntes de Széchenyi sobre o Danúbio ou fabricaram invólucros resistentes a quebras, riscos e choques para tablets para presos em penitenciárias, tudo com o conhecimento adquirido nestes trabalhos de arte.

Na próxima etapa, os dois irmãos querem aumentar o nível de automação na sua produção. O software TRUMPF Oseon está pronto para fazer isso. Eles estão seguindo a tradição de seus pais de investir constantemente em novas tecnologias e softwares. O Oseon deverá tornar a produção de seus produtos padrão mais eficiente e econômica. Isso deixa mais espaço para os produtos de arte, para as peças individuais. "A inovação requer a mentalidade de querer sempre criar algo novo", diz Peter Alasztics. "Sempre que alguém pensa que algo seria difícil de produzir, olhamos as obras de arte e percebemos: pode ser feito!"



RAMONA HÖNL

PORTA-VOZ DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS